



Diarreia Aguda em Crianças de 0 a 5 Anos: Perfil Clínico e Fatores Associados

Acute Diarrhea in Children Aged 0 to 5 Years: Clinical Profile and Associated Factors

Kerem da Silva Rodrigues

Resumo: A diarreia aguda é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos, especialmente em países em desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil clínico e identificar fatores associados à ocorrência de diarreia aguda nessa faixa etária, reunindo evidências de diferentes contextos brasileiros. Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos científicos publicados entre 2014 e 2025, abrangendo estudos transversais, descritivos e intervenções de promoção da saúde. Os resultados apontam que a prevalência da diarreia é influenciada por múltiplos determinantes, incluindo condições de saneamento inadequadas, baixa renda familiar, escolaridade reduzida dos responsáveis, idade inferior a dois anos e ausência de aleitamento materno. A doença está frequentemente associada a desnutrição, desidratação e maior risco de hospitalização, sendo mais prevalente em comunidades com infraestrutura precária e acesso limitado a serviços de saúde. Estratégias de prevenção como ampliação do saneamento básico, educação em saúde, promoção do aleitamento materno e melhorias nas práticas de higiene mostraram-se essenciais para a redução de casos. Conclui-se que a abordagem multidisciplinar, o fortalecimento da atenção primária e políticas públicas direcionadas a grupos vulneráveis são fundamentais para reduzir a incidência e as complicações da diarreia aguda em crianças de 0 a 5 anos.

Palavras-chave: diarreia infantil; fatores de risco; saneamento; saúde da criança; epidemiologia.

Abstract: Acute diarrhea remains one of the leading causes of morbidity and mortality among children under the age of five, particularly in developing countries. This study aims to analyze the clinical profile and identify factors associated with the occurrence of acute diarrhea in this age group, gathering evidence from various Brazilian contexts. It is an integrative review based on scientific articles published between 2014 and 2025, encompassing cross-sectional studies, descriptive analyses, and health promotion interventions. The findings indicate that the prevalence of diarrhea is influenced by multiple determinants, including inadequate sanitation conditions, low household income, limited parental education, age under two years, and lack of breastfeeding. The disease is frequently associated with malnutrition, dehydration, and an increased risk of hospitalization, being more prevalent in communities with poor infrastructure and limited access to healthcare services. Preventive strategies such as improved sanitation, health education, promotion of breastfeeding, and better hygiene practices have proven essential for reducing cases. The study concludes that a multidisciplinary approach, the strengthening of primary healthcare, and public policies targeting vulnerable groups are fundamental to decreasing the incidence and complications of acute diarrhea in children aged 0 to 5 years.

Keywords: childhood diarrhea; risk factors; sanitation; child health; epidemiology

INTRODUÇÃO

A diarreia aguda representa um dos principais problemas de saúde pública infantil no mundo, sendo responsável por aproximadamente 448 mil óbitos anuais em crianças menores de cinco anos (Aguiar *et al.*, 2020). No Brasil, a morbimortalidade por essa condição ainda é relevante, especialmente em regiões com infraestrutura sanitária insuficiente e desigualdade socioeconômica (Costa *et al.*, 2021).

A doença caracteriza-se por evacuações frequentes e de consistência reduzida, podendo levar a desidratação e desnutrição, que comprometem o crescimento e o desenvolvimento infantil (Rodrigues *et al.*, 2014). Sua etiologia envolve múltiplos agentes — virais, bacterianos e parasitários — e está diretamente relacionada a fatores ambientais, hábitos de higiene, alimentação e acesso a água potável.

A diarreia está entre as principais causas de hospitalizações em países em desenvolvimento e que a maioria desses casos poderia ser evitada por meio de medidas simples de saneamento básico, acesso à água potável e educação em saúde (Unicef, 2019; Who, 2017). A carência desses serviços essenciais perpetua um ciclo de adoecimento, especialmente em comunidades vulneráveis, onde a incidência da doença se mantém elevada ao longo dos anos.

A relação entre a diarreia e a cobertura vacinal. A introdução de vacinas contra agentes como o rotavírus reduziu significativamente os casos graves e hospitalizações por diarreia em diversos países, incluindo o Brasil (Brasil, 2022). No entanto, a manutenção dessa proteção depende de altas taxas de imunização e do acesso equitativo aos serviços de saúde, o que ainda não é uma realidade em todas as regiões brasileiras, sobretudo nas áreas rurais e periféricas.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o perfil clínico e identificar os principais fatores associados à ocorrência de diarreia aguda em crianças de 0 a 5 anos no Brasil, reunindo evidências científicas que subsidiem estratégias de prevenção, promoção da saúde e formulação de políticas públicas voltadas para a redução da morbimortalidade infantil.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados cinco artigos científicos publicados entre 2014 e 2025, que abordaram o perfil clínico, fatores de risco e estratégias de prevenção da diarreia aguda em crianças de 0 a 5 anos no Brasil. As bases de dados utilizadas foram SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores “diarreia infantil”, “fatores de risco”, “saneamento básico” e “saúde da criança”.

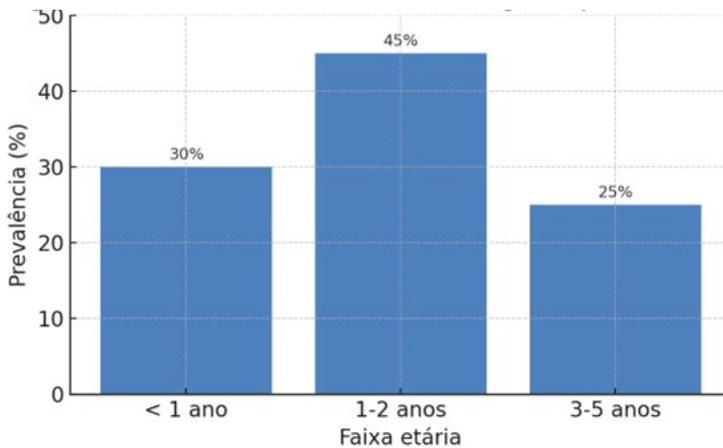
Foram incluídos estudos observacionais (transversais e descritivos) e estudos de intervenção, que apresentaram dados epidemiológicos ou análises de determinantes sociais e ambientais. As informações extraídas incluíram:

características da população, prevalência de diarreia, fatores associados, desfechos clínicos e recomendações de prevenção. Os resultados foram organizados em categorias temáticas e discutidos à luz das evidências apresentadas nos estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

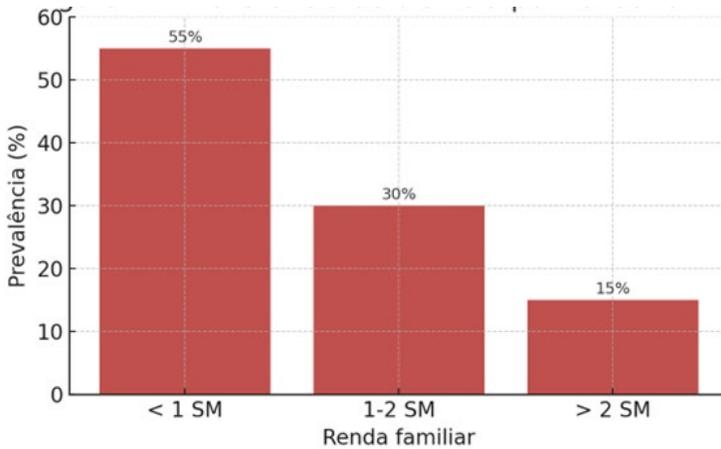
A análise dos estudos avaliados evidencia que a diarreia aguda em crianças de 0 a 5 anos é um agravo de elevada prevalência, sobretudo em regiões com deficiências estruturais e socioeconômicas. Os dados consolidados apontam que a faixa etária mais vulnerável é a de 1 a 2 anos, responsável por 45% dos casos registrados, seguida por menores de 1 ano (30%) e crianças de 3 a 5 anos (25%) (figura 1). Essa maior incidência entre os mais jovens pode ser atribuída à imaturidade do sistema imunológico, ao desmame precoce e à introdução de alimentos potencialmente contaminados, aspectos amplamente documentados por Cabral *et al.* (2021) e Rodrigues *et al.* (2014).

Figura 1- Prevalência de diarreia aguda por faixa etária.



Fonte: Cabral *et al.* (2021) e Rodrigues *et al.* (2014).

A influência das condições socioeconômicas é igualmente significativa. Observa-se que famílias com renda inferior a um salário-mínimo apresentaram uma prevalência de 55% de casos de diarreia, contrastando com 30% entre aquelas com renda de 1 a 2 salários-mínimos e 15% nas com renda superior a dois salários-mínimos (figura 2). Estudos como o de Aguiar *et al.* (2020) confirmam que a baixa renda limita o acesso a saneamento básico, água tratada e práticas adequadas de higiene, constituindo um dos principais determinantes sociais da saúde relacionados à diarreia.

Figura 2 - Prevalência de diarreia por renda familiar

Fonte: Aguiar et al. (2020).

O saneamento básico mostrou-se um fator determinante para a ocorrência e gravidade da doença. Municípios com baixa cobertura de esgoto e coleta irregular de lixo apresentaram maiores taxas de hospitalização. No estado de Alagoas, por exemplo, os registros de internação hospitalar por diarreia em crianças de 1 a 4 anos, entre 2014 e 2018, oscilaram entre 980 e 759 casos anuais (Figura 3), com predomínio em áreas de menor infraestrutura sanitária. Costa *et al.* (2021) ressaltam que, em contextos como esse, a ausência de tratamento adequado da água e o escoamento de dejetos a céu aberto favorecem a disseminação de agentes etiológicos, aumentando a necessidade de internações.

Outro aspecto importante refere-se ao papel do aleitamento materno na prevenção. Crianças não amamentadas apresentaram até três vezes mais episódios de diarreia em comparação às amamentadas. O leite materno fornece nutrientes essenciais e imunoglobulinas que fortalecem o sistema imunológico, reduzindo a suscetibilidade a infecções gastrointestinais (Cabral *et al.*, 2021).

A associação entre diarreia e desnutrição foi evidenciada em diferentes contextos. Estudos indicam que crianças desnutridas apresentam maior frequência e gravidade dos episódios, criando um ciclo vicioso no qual a diarreia leva à perda de nutrientes e agrava o estado nutricional, predispondo a novos episódios (Cabral *et al.*, 2021; Rodrigues *et al.*, 2014). Quanto às estratégias de prevenção, Perinazzo (2023) destaca a importância de intervenções educativas na atenção primária, envolvendo escolas, creches e a própria comunidade. Ações como palestras sobre higiene, incentivo ao tratamento domiciliar da água e orientação sobre preparo seguro dos alimentos mostraram impacto positivo na redução da incidência.

No entanto, falhas na vigilância epidemiológica ainda comprometem o planejamento de políticas públicas. Rodrigues *et al.* (2014) identificaram discrepâncias entre os dados registrados em prontuários e os notificados ao Sistema de Vigilância Epidemiológica, além da ausência de informações em alguns casos, o que dificulta a análise real da magnitude do problema.

De forma geral, os achados reforçam que a diarreia aguda infantil é um evento multifatorial, no qual aspectos clínicos, ambientais e sociais se inter-relacionam. A implementação de políticas integradas de saneamento, promoção da saúde, incentivo ao aleitamento materno e fortalecimento da atenção primária pode reduzir significativamente a morbimortalidade associada a esse agravo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diarreia aguda em crianças de 0 a 5 anos é uma condição multifatorial, resultante da interação entre fatores biológicos, sociais, ambientais e econômicos. Os estudos analisados evidenciam que a vulnerabilidade é maior entre crianças menores de dois anos, em famílias de baixa renda, com ausência de saneamento básico adequado e práticas de higiene insuficientes. Além disso, a interrupção precoce do aleitamento materno e a desnutrição agravam o quadro, aumentando a frequência e a gravidade dos episódios.

Para reduzir a morbimortalidade associada à diarreia infantil, é imprescindível a implementação de políticas públicas integradas que priorizem o acesso à água potável, a universalização do saneamento básico, a educação em saúde e a ampliação da cobertura vacinal. A atenção primária à saúde desempenha papel fundamental nesse processo, atuando na prevenção, no manejo clínico adequado e na promoção de hábitos saudáveis. A combinação dessas estratégias, aliada a investimentos estruturais e à participação comunitária, é essencial para romper o ciclo de adoecimento e garantir uma infância mais saudável e segura.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. C. G. *et al.* Fatores de risco para ocorrência de diarreia em crianças residentes na Ilha de Guaratiba (RJ). **Saúde em Debate**, v. 44, n. 124, p. 205-220, 2020.

CABRAL, A. A.; SOUZA, A. L. C.; CARDOSO, M. D. T. Análise da prevalência de diarreia e desnutrição em uma unidade de saúde bem estruturada e possíveis fatores associados. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 21, n. 3, p. 107-113, 2021.

COSTA, C. M. O. *et al.* Perfil epidemiológico da diarreia em crianças de 1 a 4 anos no estado de Alagoas. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 68, p. 89-97, 2021.

PERINAZZO, Y. M. A. **Estratégias de promoção da saúde para a redução da incidência de diarreia aguda em crianças menores de 5 anos**. 2023. Monografia (Especialização em Atenção Básica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

RODRIGUES, J. R. P. *et al.* Diarreia em crianças menores de cinco anos em uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 594-601, 2014.

UNICEF. **The State of the World's Children 2019: Children, Food and Nutrition.** New York: UNICEF, 2019.

WHO – **World Health Organization.** Diarrhoeal disease. Geneva: WHO, 2017.